

Cadernos do



Ficha catalográfica

Cadernos do NEMP, n. 5, v.1 [org. Neide Higino da Silva]. Rio de Janeiro: NEMP, Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português, 2014.
Anual

ISSN 2236-9325

1. Língua Portuguesa. 2. Morfologia. 3. Interface Fonologia-morfologia. 4. Semântica. 5. Interface Morfologia-semântica.

I. Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

© 2014, Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Todos os direitos reservados

Cadernos do NEMP (Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português)

Faculdade de Letras da UFRJ
Av. Horácio Macedo, 2151, sala D-01 (3º andar)
Cidade Universitária – Rio de Janeiro/RJ
CEP 21941-917
www.nemp.com.br
nemp@nemp.com.br

Editor responsável:
Carlos Alexandre Gonçalves

Organizadora deste número:
Neide Higino da Silva

Pareceristas deste número
Janderson Lemos de Souza (UNIFESP)
Lilian Ribeiro Furtado (IFRJ)
Maria Lucia Leitão de Almeida (UFRJ)
Naira de Almeida Velozo (UERJ)
Neide Higino da Silva (UFRJ)
Patrícia Teles Álvaro (IFRJ)
Rosângela Gomes Ferreira (UERJ/FFP)
Sandra Pereira Bernardo (UERJ)

Revisores
Carlos Alexandre Gonçalves
Neide Higino da Silva

Capa
Katia Emmerick Andrade

APRESENTAÇÃO

Com temática livre, mas com foco nos estudos de morfologia do português, chega a público o quinto volume dos Cadernos do NEMP (Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português). Esta edição apresenta seis trabalhos.

Ana Paula Victoriano Belchor mostra que o estudo do truncamento, assim como dos demais processos não-concatenativos de formação de palavras, vem ganhando destaque na morfologia contemporânea. Conforme discute nas três seções que compõem o artigo, observa que as formas truncadas, embora ainda sejam consideradas irregulares e assistemáticas por alguns autores, são também descritas como regulares e previsíveis em abordagens que não se apoiam exclusivamente no conceito de morfema.

Em seguida, Bruno Cavalcanti Lima destaca que o estudo do siglagem vem ganhando destaque na morfologia contemporânea. Do mesmo modo que Belchor, no artigo precedente, também observa, analisando literatura recente na área, que o fenômeno vem ganhando destaque nos últimos tempos.

João Carlos Tavares da Silva artigo tem o propósito de analisar o estatuto morfológico do formativo eletro-, observando, ainda, o comportamento histórico do formativo. Para tanto, toma por base dados sincrônicos e diacrônicos.

Katia Emmerick Andrade descreve as formas X-*mente* e as formas X-(*z*)*inho* com o propósito de destacar as peculiaridades dessas sufixações, ao mesmo tempo em que aponta para a possibilidade de ambas figurarem no meio de um *continuum* composição-derivação em português.

Regina Simões Alves descreve a interpretação dada à gradação morfológica tanto nas gramáticas tradicionais quanto nos principais manuais de morfologia. O foco de investigação é o estatuto das partículas aumentativas, especialmente -ão. A autora propõe que o -ão se comporta de modo diferente do -ão denominal, revisando a proposta de Piza (2001).

Vitor de Moura Vivas descreve a interpretação dada à distinção flexão/derivação em abordagens recentes, mostrando que a proposta de *continuum* vem cada vez mais se consolidando na literatura.

Neide Higino da Silva
(Organizadora deste número)

Sumário:

Apresentação 03

O truncamento na morfologia contemporânea 05
Ana Paula Victoriano BELCHOR

A siglagem na teoria morfológica contemporânea 21
Bruno Cavalcanti LIMA

O formativo eletro-: dados históricos e proposta de categorização 29
João Carlos TAVARES da SILVA

A formação de advérbios em *-mente* e diminutivos *X-inho* e o *continuum*
composição-derivação 51
Katia Emmerick ANDRADE

A visão do grau aumentativo nas gramáticas tradicionais e na literatura
recente 59
Regina Simões ALVES

Perspectivas que aproximam flexão e derivação 67
Vítor de Moura VIVAS